

O Informativo Técnico

www.sintec-rj.org.br

IMPRESSO ESPECIAL
Nº 050201349-4/2002-DR/RJ

SINTEC-RJ

///CORREIOS///

Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

Ano I / Nº 3 / Setembro 2007

SINTEC-RJ

Educação

Estado do Rio ganhará novas
unidades de ensino profissional



Convênios Sintec-RJ



SINTEC-RJ

Na área de Saúde

MED CATH
- Convênio para aquisição de medicamentos com desconto de 50%

ODONTO EMPRESA
- Convênio de Plano Odontológico para associados e seus familiares

ASSIM
- Convênio de Assistência Médica-Hospitalar

CETRO-RIO – Centro de Tratamento Oftalmológico
- Clínica e Cirurgia Ocular

SESI – RJ
- Consultas e exames ambulatoriais.

Na área de educação

SUESC
ETERJ - Escola técnica do Rio de Janeiro

Colégio Santa Mônica

CAEL – Colégio de Aplicação Emmanuel Leontsinis

Universidade Estácio de Sá

sesi Na área Jurídica

Escritório de Advocacia Carlos Cleto

Na área de Lazer

AABB
SESI-RJ

O que é Inovação Tecnológica?



Companheiros, eu sou do tempo dos amantes a moda antiga, do tipo que ainda mandava flores e cartões perfurados. Os carros não tinham ar condicionado, direção hidráulica (exceto os importados e de luxo) e longe de computador de bordo, quiçá *air bag*. Os telefones convencionais somente para uma minoria da população e quando apareceram os primeiros celulares eram da minoria da minoria que tinham poder de compra. E os

aparelhos? Grandes, pesados, com péssima recepção e nem pensar em câmera e vídeo, eram os famosos tijolões. O identificador de chamadas (BINA) inexistia. Sou do tempo dos gigantescos discos rígidos que pesavam próximos de 20 quilogramas e tinham um diâmetro de aproximadamente 15 polegadas com os seus "Main Frame" da época (hoje servidores).

Tecnologia é um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividades. Estamos na era da tecnologia, a evolução tecnológica está tão acelerada que a população encontra dificuldades de acompanhar. O mercado de trabalho também encontra obstáculos a esta tão importante Inovação tecnológica. Vamos a alguns exemplos: O número de trabalhadores, segundo estatísticas do Ministério de Ciência e Tecnologia, é hoje de 892 mil em Tecnologia de Informação (TI). A previsão para 2009 serão de mais de 600 mil novos postos de trabalho, só no setor de hardware. O movimento gerado neste setor, em 2005, foi de U\$ 14 bilhões só no Brasil. As áreas que vão se destacar neste mesmo setor para os próximos anos são: Multicores que aumentará a aceleração de processamento dos computadores; Semântica ou a internet inteligente onde o computador, o celular e o Palmtop poderão interagir em rede shopping entre outros; Wi-Max; Web Mashups e outras inovações por vir.

Na indústria de energia de grande dimensão, como na exploração de Petróleo, destaque para a perfuração de poços de grandes profundidades. Na indústria química com transformação dos derivados de petróleo, dos biocombustíveis, no setor elétrico com a energia Eólica, energia solar e seus equipamentos cada vez mais inovados e produtivos.

A inovação tecnológica está sem dúvida em todos os setores, seja na segurança, no trabalho, nos transportes, no meio ambiente, nas condições climáticas, na astronomia, na decoração de seu ambiente residencial e na sua vida.

Quero aqui alertar a todos, que na área educacional, juntos podemos discutir uma formulação adequada à educação profissional e suas necessidades, capacitando os nossos futuros trabalhadores para o mercado de trabalho, qualificando-os e valorizando-os.

Pergunto aos companheiros e companheiras: temos idéia do que será o futuro do mundo com essa aceleração da Inovação Tecnológica ou digamos revolução Tecnológica? Até quando isso será bom para a humanidade? Temos que refletir.

Saudações.

Sirney Braga
presidente do Sintec-RJ

Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro

Sede

Rua da Lapa, 200, sl.207 a 209, Lapa – Rio de Janeiro – RJ
20021-180 – Tel: (21) 2532-5119
CNPJ: 31.851.935/0001-50

Delegacia de Macaé/RJ

Tel: (22) 2759-9310

Presidente

Sirney Braga

Diretores

Francisco Viana Balbino, Clenilson Silva de Paula, Jorge Paulo da Rocha, Antonio Jorge Gomes, Manoel Baia Campos, Fernando N. Costa, Ailton Arruda, Erenildes Borges, Osiris Barboza de Almeida, Davi Gonçalves, Clésio Vieira Gezo, Daniel Santos Nery, Dalberto dos Anjos, Elisio Tomé, Rodrigo Januário, Itamar Marques da Silva Júnior.

Conselheiros

Maria de Lurdes P. Azevedo, Claudio R. Domingues, Itelmar de O. Reis, José R. Monteiro F., Paulo Casar L. Vieira, Jorge Cardoso da Costa.

Delegados

Hélio Cesar de Azevedo e Luís Cláudio Santana

Fale Conosco

Acesse www.sintec-rj.org.br

As matérias e artigos assinados publicados no Informativo do Sintec-rj não representam necessariamente a opinião do Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio de Janeiro, sendo de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Não perca a oportunidade!
Anuncie Aqui!

Fale direto com os técnicos industriais.

O Informativo Técnico

Editor:

Luciano Fuzér
Jornalista - 24.445/MTB/RJ
luciano@tarantinos.com

Revisão: Produção:

Heloisa Brown
Tarantino Comunicação & Arte
Tel: (21) 2240-5296

Sintec participa da 64ª SOEAA e do 6º CNP

A diretoria do SINTEC/RJ sempre atenta em participar de eventos importantes nos quais são discutidos o futuro da nossa categoria, esteve presente na Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (SOEAA), como também na primeira etapa do Congresso Nacional de Profissionais (CNP). Veja os principais temas abordados

Foi realizada no Rio de Janeiro, de 12 a 15 de agosto a 64ª, Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (SOEAA), evento organizado pelo Sistema CONFEA/CREA, com participação de profissionais, dirigentes de entidades de classe e de instituições de ensino, empresários, políticos e estudantes das áreas que congregam o Sistema. Durante o evento ocorreram diversas atividades paralelas como: a EXPOSOEAA 2007, exposições de produtos e serviços com inovações tecnológicas desenvolvidas por profissionais, empresas, entidades de classe e instituições de ensino. Além de várias conferências, palestras, mesas de debates e fórum da Mulher na Área Tecnológica e, de Valorização Profissional.

Após o término da SOEAA, o Sistema Confea/Crea realizou, também no Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 18 de agosto, a primeira etapa do 6º Congresso Nacional de Profissionais (CNP); sendo que a segunda etapa será em Brasília de 25 a 27 de outubro deste ano. Com o objetivo de discutir os eixos temáticos, aprovados nos Congressos Estaduais dos Profissionais (CEP) e nos Congressos de Entidades Nacionais, o 6º CNP, voltado para o Pacto Profissional e Social firmado pelos integrantes do Sistema Confea/Crea, propôs políticas, estratégias, planos e programas de atuação capazes de uma maior integração do Sistema Confea/Crea com a sociedade. Além disso, o evento também abriu espaço para discussão e apresentação de propostas de

anteprojeto de leis e de minutas de resoluções que visem à melhoria da eficiência, da eficácia e da efetividade da organização profissional, além da verificação e fiscalização do exercício das profissões regulamentadas.

Descrevemos algumas propostas, de interesse dos Técnicos, aprovadas nesta primeira etapa:

Manter a ART como instrumento de responsabilização técnica do profissional; Atualizar a legislação, e intensificar a fiscalização quanto à ocupação de cargos técnicos privativos aos profissionais do Sistema Confea/Crea; Regular a participação dos técnicos de nível médio no Sistema; Estabelecer validade indeterminada para a Carteira de

Identidade Profissional, com atualização cadastral a cada 5 (cinco) anos; Permitir candidatura de Profissionais de todos os níveis à Presidência do Confea e do Crea; Permitir candidatura de Profissionais de todos os níveis ao cargo de Conselheiro Federal e Regional; Garantir a representação das Instituições de Ensino da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e dos Técnicos no Plenário do Confea; garantir a representação de todas as modalidades profissionais, incluindo técnicos, no Plenário do Confea.

O SINTEC-RJ estará atento e mobilizado, para acompanhar a segunda etapa nos dias 25 a 27 de outubro, em Brasília, participando ativamente nas discussões destas propostas de interesse dos técnicos industriais.



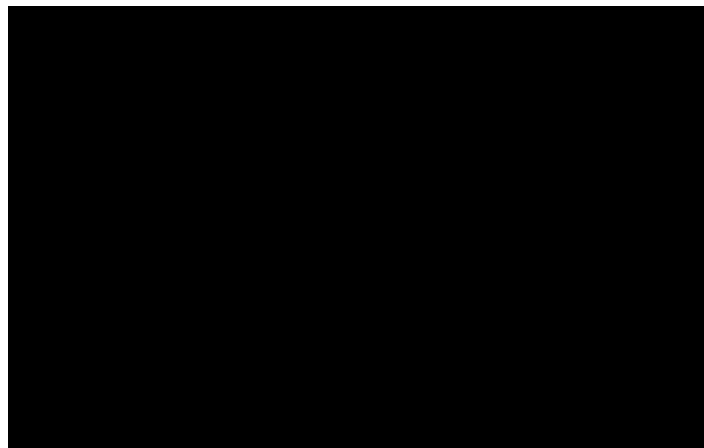
Cooperação Técnica

Colégios Canadenses visitam o SINTEC/RJ

O SINTEC-RJ, representado pelo Presidente Sirney Braga e os Diretores Jorge Paulo da Rocha e Antonio Jorge Gomes, tiveram a honra de receber no dia 31 de agosto os senhores Sylvain Benoit, diretor de administração do Collège Montmorency e o Yves Blouin, diretor geral do Collège François-Xavier-Garneau, membros da comissão do Québec (Canadá) que em visita ao Rio de Janeiro, vieram para tratar de cooperação internacional, formação intercultural, parcerias e um intercâmbio entre eles e as Instituições de Ensino Profissional e Técnico do Rio de Janeiro, como também de Entidades que tenham as mesmas preocupações e objetivos com a educação profissional e técnica.

Na apresentação, o senhor Yves Blouin explanou sobre o GARNEAU-INTERNATIONAL, uma organização dinâmica, que executa vários projetos no setor de cooperação internacional, desde 1987. Atualmente, reúne mais de 70 membros da equipe de profissionais do Collège François-Xavier-Garneau, sendo reconhecida pelas suas realizações no estrangeiro em quatro continentes. “Nossas realizações visam partilhar os conhecimentos e as técnicas necessárias para a melhoria das condições de vida das populações dos países em desenvolvimento, e multiplicar as oportunidades de aplicação de suas competências nos setores de formação técnica e profissional, como as relações interculturais”, disse Yves Blouin.

O GARNEAU-INTERNATIONAL, de 2001 a 2005 manteve um convênio com o Colégio Albert Einstein e o Colégio Morumbi Sul em São Paulo, desenvolvendo um projeto com



o título: “Capacitação de Capacitadores em novas Tecnologias na área de Administração”, este projeto foi financiado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI), com a finalidade de estruturar a parceria escola-empresa e desenvolver aplicativos multimídia nos programas de técnicas de administração para os dois colégios paulistas.

Finalizando a reunião os senhores Yves e Sylvain convidaram o SINTEC a fazer uma visita aos Colégios no qual são Diretores, e aproveitando a oportunidade, para conhecer o sistema educacional do Québec e o mercado de trabalho canadense.

SINTEC/RJ ASSINA ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO

ELETOBRAS - Fechado Acordo Coletivo de Trabalho, referente à Pauta Nacional, oferecido pelo Grupo Eletrobrás após exaustivas discussões com os sindicatos, com a seguinte proposta final : reajuste salarial de 4,5%, sendo 1,5% de ganho real; abono de 7,5% da remuneração mais R\$ 1.000,00 fixos, vale alimentação de R\$ 19,50 e reajuste de 3% dos benefícios sociais. Na Pauta Específica com a Eletronuclear após 4 reuniões entre os sindicatos e a empresa, ficou acordado a manutenção das cláusulas do acordo coletivo vigente e um termo de compromisso firmado entre Eletronuclear e Sindicatos com as seguintes cláusulas mais relevantes: A Empresa através de resolução da sua Diretoria Executiva, implementará até dezembro de 2007, a primeira fase do Sistema Integrado de Recursos Humanos; A Empresa se compromete a apresentar aos sindicatos um estudo que irá disponibilizar aos empregados e seus dependentes, bolsa de estudo em ensino médio e cursos técnicos para região de Angra dos Reis; A Empresa se compromete a apresentar aos sindicatos um estudo que irá viabilizar um auxílio creche/pré-escola para os empregados do sexo masculino.

Foi com grande mobilização dos trabalhadores da Eletronuclear em Angra dos Reis que conseguimos avançar em alguns benefícios para a categoria, pois no início das negociações a Eletronuclear estava bem resistente a qualquer ganho para os trabalhadores, oferecendo somente a

manutenção do Acordo Coletivo vigente. O SINTEC-RJ, junto com a categoria, estará sempre atento aos acordos e compromissos assumidos pela Empresa.

TELEDATA – Empresa, sistematicamente, desrespeita a convocação da DRT-RJ para negociar em mesa redonda o ACT de 2006/2008. Foram encaminhadas as Cláusulas Econômicas para a FENTEC. Também foi pedida a fiscalização da Empresa pela DRT-RJ.

TECNENGE – Foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho. Com diversas conquistas, entre elas o estabelecimento do Piso Salarial de 3 (três) salários mínimos. Os técnicos tiveram um ganho entre 5%, 24% e 100% entre outros benefícios.

CET-RIO – A Empresa faltou as duas mesas redondas agendadas pela DRT-RJ. Solicitamos a fiscalização, pois a alegação é de que não tem em seus quadros técnicos industriais. O que ocorrerá nos próximos dias.

FUNDAÇÃO JOSÉ PELÚCIO (INMETRO) – Foi realizada a primeira reunião com a Empresa e estabelecemos o mês de novembro como limite para encaminhamento da pauta de reivindicações.

Marcos Túlio Melo presidente do CONFEA

O Eng. civil Marcos Túlio foi eleito no final de 2005 para assumir a presidência do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) para o triênio 2006/2008, graduado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais e pós-graduado em Engenharia Econômica pela Fundação Dom Cabral. Durante dois mandatos seguidos, Marcos Túlio, ocupou a presidência do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais. Já atuou como coordenador do setor de tecnologia das construções e gerente de manutenção e implantação física da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Também foi responsável técnico e coordenador de obras de implantação física da Universidade Federal de Minas Gerais. De 95 a 98 participou do Conselho Municipal de Habitação da Prefeitura de Belo Horizonte. Em 99 foi membro da Junta de Recursos Fiscais do Governo de Minas Gerais. Nos anos de 98 e 99 Marcos Túlio ocupou a vice-presidência do Crea-MG. Já de 95 a 97 ele foi conselheiro federal representando as entidades de classe de Minas Gerais. Em 97 exerceu a vice-presidência do Confea e interinamente a presidência da instituição.

SINTEC – Qual a sua avaliação sobre o 6º Congresso Nacional dos Profissionais e a 64ª SOEAA?

Marcos Túlio – Até chegarmos ao 6º CNP realizamos 270 pré-eventos e 27 congressos estaduais, mobilizando perto de 22 mil profissionais.

A primeira etapa nacional do CNP cumprida no Rio de Janeiro, de 16 a 18 de agosto, refletiu esse envolvimento desenvolvido ao longo dos últimos meses com o objetivo de reunir profissionais engajados como compromisso de colaborar com o aprimoramento do Sistema Confea/Crea e com o desenvolvimento do país. Esse aspecto chama a atenção e nesse sentido nossa avaliação é bastante positiva. A 64ª edição da SOEAA, por sua vez, teve uma programação que incluiu temas da atualidade como o caos aéreo. Debates as questões referentes durante uma audiência pública da qual resultou um manifesto levado ao conhecimento das comissões de parlamentares que tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados tratam dos problemas do setor que enfrenta uma crise sem precedentes.

Tivemos a conferência internacional sobre energia e a feira tecnológica. Debates as mudanças climáticas e os impactos do aquecimento global, mantivemos os fóruns da Mulher e do Estudante. Perto de dois mil inscritos e cerca de mais três mil visitantes diários circularam pelo centro de convenções RioCidadeNova. Mesmo com uma avaliação positiva, sempre temos o que melhorar nos eventos promovidos pelo Sistema no sentido de atender as expectativas do profissional e da sociedade.

SINTEC – Como está o projeto “Pacto Profissional e Social”?

Marcos Túlio – As 1.500 propostas originadas nos CEPs e que depois de sistematizadas se transformaram em 21, foram debatidas durante a primeira etapa do Congresso. Agora estão sendo analisadas pelos Regionais e voltam ao foco dos debates em nível nacional na segunda etapa do 6º CNP, que acontece de 25 a 27 de outubro, em Brasília. Ao final, teremos um documento que entregaremos à Casa Civil do governo federal. Nosso objetivo é que elas

resultem em projetos de lei do poder Executivo.

SINTEC – Existe a possibilidade dos técnicos industriais ocuparem cargos executivos como presidência de Crea?

Marcos Túlio – Esse é um aspecto da lei 5.194/1966 que precisa ser debatido. Segundo ela, apenas engenheiros, arquitetos e agrônomos podem ocupar esse cargo. Até agora tivemos uma exceção que foi o José Carlos Sopchaki, tecnólogo em estradas que se candidatou à presidência do Crea do Acre. Ele foi eleito pelo voto e teve sua eleição reconhecida pela justiça para ocupar o cargo de 2003 a 2005. Uma das discussões travadas no âmbito do 6º CNP é o direito dos tecnólogos ocuparem cargos executivos nos Creas.

SINTEC – Atender a lei 5.524/68 e o decreto 90922 que tratam do exercício profissional dos técnicos industriais e agrícolas de nível médio e sua regulamentação, foi um dos compromissos de sua campanha

para a presidência do Confea. Como esse trabalho vem se desenvolvendo?

Marcos Túlio – Os técnicos conquistam espaços gradativamente. Há ainda uma disputa muito grande para estabelecer limites de suas atribuições dentro das Câmaras Especializadas. Mas há avanços significativos. No plenário federal têm cadeiras. Duplicamos o número de vagas dos conselheiros nas Câmaras dos Creas. A mobilização dos técnicos só valoriza essa participação política. Observo que as associações técnicas têm forte interface com as empresas. O reconhecimento do trabalho dos sindicatos e das associações, e dos próprios técnicos nas empresas é fruto dessa mobilização que é um processo em evolução, fruto da organização das associações e sindicatos.

SINTEC – O que o Confea vem fazendo com relação a formação profissional e as exigências do mercado de trabalho?

Marcos Túlio – Há um trabalho intensivo do Confea junto ao MEC e as estruturas ligadas a ele, como também junto ao Conselho de Reitores das Universidades e a Andifes no sentido de repensarmos estrategicamente a formação das profissões da área tecnológica. Hoje o que acontece é o reflexo da falta de planejamento do país num passado recente. Já há escassez de pessoal. A área de petróleo e gás demanda por técnicos que a formação profissional não atende. Na construção civil, por conta do PAC e da retomada do crescimento do setor a perspectiva de crescimento este ano é de 10% ao contrário do que ocorreu nos últimos anos. Na área naval, os técnicos são mais que necessários, com uma pequena retomada da atividade. Na siderurgia a demanda está aquecida tanto no mercado interno quanto no externo. As empresas trabalham com planos de expansão. Essa questão da mão-de-obra especializada é um dos grandes gargalos para o desenvolvimento brasileiro. Em 2001 houve a escassez da energia, que pode se repetir em 2009. Temos a crise da logística do transporte. Além desses gargalos já identificados, o próximo é o apagão da mão-de-obra especializada.

Marcos Túlio Presidente do CONFEA



O Confea tem isso com clareza e vem provocando esse debate junto ao governo federal no congresso nacional

enfatizando a necessidade de um planejamento para o país. Temos que debater e destacar a importância da formação de técnicos. É estratégica. Isso é um grande problema para o país mas é um bom problema para nossas categorias que serão valorizadas. Mercado de trabalho e desenvolvimento do país é um binômio diretamente ligado às nossas profissões.

SINTEC – Quais as expectativas para o Congresso Mundial de Engenharia que acontece em Brasília, no início de dezembro?

Marcos Túlio – Nossa ideia é transformar a Capital Federal no centro da área tecnológica com a realização de um conjunto de eventos nacionais e internacionais. Devemos atrair um público bastante significativo com a sequência programada: 65ª SOEAA, a 2ª etapa do 6º CNP, o encontro da UPADI – União pan-americana de engenheiros -, o Congresso Mundial de Engenheiros, a WEC 2008. Temos boas perspectivas com os apoios solicitados a embaixadas, órgãos do governo Federal e do DF e organismos internacionais como a UPADI. Somos parceiros da DFMOI e da Febrae nessa empreitada. O tema central do evento Engenharia: Inovação com responsabilidade Social trata das propostas do milênio e de como a engenharia pode contribuir para o planejamento social e ambiental.

SINTEC – Qual o balanço que faria de sua gestão até o momento?

Marcos Túlio - Em pouco mais de um ano e meio acredito que o Confea vem experimentando avanços no sentido de colocar o Sistema num patamar destacado e estratégico na contribuição para o desenvolvimento do país. Nossa instituição é marcada pela diversidade das profissões, onde muitas vezes o corporativismo prevalece sobre compromissos do Sistema. Temos que ter a noção clara de que nosso processo é coletivo, envolve todas as lideranças do Sistema Confea/Crea/Mútua. Sua complexidade se agrava porque também somos um Sistema multiprofissional e multinível. Se por um lado temos problemas e conflitos, por outro temos uma riqueza infinita de oportunidades para tentar resolvê-los. Se conseguirmos articular um projeto com todos os segmentos, vamos potencializar a capacidade de influir nas políticas públicas para a área tecnológica brasileira. Nesse processo temos grandes desafios e para enfrentá-los temos que respeitar opiniões diversas, admitir que temos conflitos internos e minimizá-los para possibilitar união das categorias e uma ação conjunta para fora, voltada para a sociedade, com a qual temos um papel importante. Para ser reconhecido e valorizado, o Sistema tem que se organizar e propor ações que visem o desenvolvimento nacional. Nossa perspectiva é buscar unidade.

Estado do Rio ganhará novas unidades de ensino técnico em 2008

O Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC) está implantando uma nova Política Pública de Educação Profissional Tecnológica com o objetivo de ampliar a área de atuação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Atualmente a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é composta de 144 instituições e serão criadas mais de 38 unidades em todo País entre Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Unidades de Ensino Descentralizadas. Segundo o secretário de educação profissional e tecnológica do MEC (Setec), Eliezer Pacheco, além de ampliar a rede, o MEC quer formar e educar cidadãos críticos e profissionais competentes, com autonomia ética, política, intelectual e tecnológica, pois a construção do conhecimento e sua socialização será resultado do trabalho social e das relações que são empreendidas entre o mundo do trabalho, da cultura e das ciências.

Quanto à Setec, o conteúdo do nosso trabalho procura afirmar a possibilidade que possui o gestor público, de administrar e transformar a educação em um instrumento a serviço da inclusão, da emancipação e da radicalização democrática.

O restabelecimento do ensino médio integrado, numa perspectiva politécnica é fundamental para



que estes objetivos sejam alcançados. Igualmente, o Proeja é parte indissolúvel desta política por seu potencial inclusivo e de restabelecimento do vínculo educacional para jovens-adultos e adultos.

Quando lembramos que um Colégio Industrial português possibilitou o surgimento de um José Saramago é importante registrar que isto somente foi possível porque aquela escola possuía em seu

currículo, como ele lembra, física, química, matemática, mecânica, desenho industrial, história, filosofia, português e francês, entre outras disciplinas.

Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto. Significa superar o preconceito de classe de que um trabalhador não pode ser um intelectual, um artista, completou Pacheco.

Para 2008 estão previstas instalações de cinco unidades federais de educação profissional no Estado do Rio. Os municípios que foram contemplados são: Cabo Frio, Angra dos Reis, Petrópolis, Itaperuna e Volta Redonda. Essas novas unidades têm por objetivo suprir a forte demanda de investimentos que o Rio de Janeiro estará recebendo para os próximos anos tanto na esfera pública, quanto privada.

Angra dos Reis terá seu CEFET

por Antonio Jorge
diretor do SINTEC/RJ

A perspectiva de implantação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do CEFET/RJ, em Angra dos Reis, se solidificou após a assinatura do Protocolo de Intenções entre a Eletronuclear e o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Maracanã), em dezembro de 2005, pois este Protocolo teve como objetivo de estabelecer um Grupo Executivo de Trabalho que em conjunto, elaboraram um plano de ação, voltado para a execução de programas e/ou projetos para criação desta Unidade de Ensino, bem como dos critérios e condições que viabilizassem a sua implantação. As atividades foram se sucedendo em consonância com planos de trabalho elaborados de comum acordo. Em dezembro de 2006 o CEFET/Maracanã encaminhou ao SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação) um estudo contendo subsídios para implantação de novas Unidades de Ensino em 5 (cinco) Cidades-Pólo, sendo aprovadas em 3 (três) Cidades, incluindo Angra dos Reis.

No mês de agosto deste ano o Ministro da Educação Fernando Haddad, e o Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco, anunciaram o cronograma das obras nos 150 municípios que vão ganhar novas escolas técnicas federais; investimento de R\$ 750 milhões nestas construções e R\$ 500 milhões, por ano, para custeio e salários de professores e funcionários. As unidades serão construídas e equipadas a partir do ano que vem. O Estado do Rio receberá 13 Centros Profissionalizantes até 2010, incluindo, além das UNED's do CEFET/Maracanã, outros Centros Federais de Educação, como por exemplo os CEFET's de Química. As novas unidades de ensino terão, em média, raio de abrangência de 50 quilômetros, elas vão oferecer pelo menos cinco cursos técnicos de nível médio, as modalidades destes cursos serão debatidos em audiências públicas nas regiões destas novas unidades durante 120 dias.

As primeiras unidades, segundo as previsões, serão inauguradas no primeiro semestre de 2008, com início das aulas em agosto/2008. Os concursos públicos para a contratação de professores e funcionários ocorrerão nos primeiros meses do próximo ano. Na segunda quinzena de setembro a SETC/MEC publicou no seu site a classificação das cidades aprovadas para implantação das UNED/CEFET no Estado do Rio de Janeiro. Angra dos Reis está aprovado para 2008.

Entrevista

Profª. Cibele Daher Monteiro vice-diretora do CEFET/Campos

Foro: Diomarclo Pessanha



Profª. Cibele Monteiro em mais um dia de trabalho pela melhoria do ensino profissional

Como a senhora está vendo a nova Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e a criação de novas unidades no Estado do Rio?

A nova política pública de educação profissional do MEC resgata a

importância da educação pública profissional e tecnológica, e, além disso, fortaleceu a concepção de que não é possível fazer uma educação profissional com qualidade sem se levar em conta a elevação da escolaridade básica das pessoas que vão se profissionalizar. Com esta ação o MEC

não só sinaliza o quanto a educação profissional e tecnológica é importante para o desenvolvimento econômico do país, mas reconhece também que há no Brasil uma rede de instituições federais de educação profissional e tecnológica cuja atuação tem sido responsável e consistente na preparação de profissionais para o trabalho e para a cidadania. Por isso mesmo esta forma de educar para a profissão e para a tecnologia precisa ser democratizada para que um número maior de jovens e de adultos brasileiros possa acessá-lo. Por isso considero estratégica e feliz a idéia do MEC de criar novas unidades de ensino públicas federais no Rio de Janeiro, já que em nosso estado observamos que há carência de escolas públicas capazes de formar profissionalmente e com qualidade, e, por outro lado temos observado que os investimentos econômicos em áreas como o petróleo, gás e energia, serviços, turismo, construção naval, entre outras, têm gerado novos postos de trabalho, e nem sempre tem havido a contrapartida em termos de oferta de escolas públicas que dêem conta destas novas demandas, que são também estratégicas para o crescimento das regiões.

Qual a importância do ensino técnico profissionalizante para o País?

Entrevista

A formação técnica de nível médio no Brasil tem desempenhado um papel de relevância para o desenvolvimento (especialmente o industrial) do país. Podemos nos lembrar da frase emblemática de Nilo Peçanha, que, em 1909, ao dar início através do Decreto nº 7566 de 23 de setembro de 1909, às Escolas de Aprendizizes e Artífices, afirmou que “O Brasil de ontem saiu das academias e o de amanhã sairá das oficinas.” A formação profissional técnica possibilitou não só que o país avançasse no domínio de técnicas e de tecnologias consideradas imprescindíveis à vida moderna, mas sobretudo, do ponto de vista educacional valorizou a categoria “Trabalho”, enquanto elemento significativo para a formação do homem. Assim, as escolas técnicas, com os seus cursos profissionalizantes acabaram por fortalecer o princípio da formação integral do homem, e por isso mesmo, além de terem desempenhado um papel bastante importante para o desenvolvimento do país, acabaram também se tornando uma referência em termos de educação de qualidade.

Qual a importância e o papel histórico do CEFET/Campos para a região Norte-Fluminense?

O CEFET Campos tem desempenhado um papel histórico relevante não somente para a cidade de Campos dos Goytacazes, mas também para toda a região por ele polarizada.

Desde a sua criação, ainda em 1909, a antiga escola de Aprendizizes Artífices desempenhava seu papel social, abrigando os “desvalidos da sorte” (filhos dos trabalhadores daquela época). Em 1959, em decorrência do investimento na indústria no Brasil a Escola de Aprendizizes Artífices, através da Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942 transforma-se em Escola Industrial Técnica passando a oferecer o então Curso Ginásial com o objetivo de ensinar um ofício. A Lei nº 3552 de 1959 reorganiza o ensino industrial e as Escolas Industriais Técnicas ganham o patamar de Escolas Técnicas Federais (ETFC), passando a ser responsáveis pela formação de técnicos industriais de nível médio para atender ao parque industrial brasileiro, em fase desenvolvimentista.

Os primeiros cursos de formação de técnicos industriais de nível médio da Escola Técnica Federal de Campos datam de 1967, o que coincide com a mudança da escola para seu atual endereço. Desde então, a antiga Escola Técnica Federal de Campos, formou inúmeros técnicos para toda a região. Em 1993, a escola de Campos ganha a sua primeira Unidade Descentralizada de Ensino, UNED / Macaé, resultado do Programa de Expansão do Ensino Técnico (PROTEC) do governo federal, que contou com apoio da Petrobrás na construção do prédio e da Prefeitura Municipal de Macaé com a doação do terreno e cursos técnicos são implantados com a preocupação predominante de formar profissionais para atender à bacia petrolífera de Campos, que se encontra bem próxima à cidade de Macaé.

Em 1998 recebe autorização do MEC para implantar seu primeiro curso superior de tecnologia. No ano seguinte, 1999, a ETFC é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CEFET Campos) e passa a oferecer cursos em outros níveis da formação profissional. A partir de então, o CEFET reconhece-se com maior autonomia para atuar junto à sociedade, e define em seu projeto político, a disposição de concorrer mais incisivamente para o desenvolvimento local e regional.

A instituição amplia sua oferta de formação nos três níveis da educação profissional. Em se tratando dos cursos técnicos, reestruturou-os a partir da concepção de áreas profissionais, hoje em número de 07 (Indústria, Telecomunicações, Informática, Química, Turismo, Construção Civil e Saúde) com 15 habilitações.

A importância histórica do CEFET Campos é grande, já que tem preparado inúmeros técnicos para atuação, que embora hoje, seja prioritária na região, anteriormente foi para todo o Brasil.

Como está a ampliação de unidades ligadas ao CEFET/Campos (Quissamã, Rio das Ostras, Macaé)?

O CEFET Campos tem em seu projeto de expansão dois conceitos básicos de unidades: os Núcleos Avançados e as Unidades Descentralizadas de Ensino. Os Núcleos Avançados têm o objetivo de levar a formação profissional técnica e a formação inicial e continuada do trabalhador a cidades do interior de nosso estado que ainda não possuem esta oferta pública. Assim, sempre em convênio com as prefeituras temos implantado cursos técnicos que visam atender aos arranjos produtivos locais. Assim, temos Núcleos Avançados funcionando em Arraial do Cabo (Informática e Turismo), Quissamã (Eletrotécnica) e São João da Barra (Informática). Há possibilidade da criação de um Núcleo Avançado em Rio das Ostras, que deverá ficar sob a responsabilidade da Unidade Descentralizada de Macaé.

As Unidades Descentralizadas de Ensino têm o apoio das prefeituras das cidades, mas uma vez sendo instaladas, passam a ser da responsabilidade do governo federal, que no caso da região Norte e Noroeste Fluminense, é representado pelo CEFET Campos. Assim, já temos implantada a UNED Guarus, localizada à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, aqui em Campos dos Goytacazes, que está ministrando cursos técnicos em Eletrônica, Enfermagem e Farmácia, com previsão de oferta de curso na área de Meio-Ambiente para 2008, e estaremos implantando ainda em 2007, neste segundo semestre a UNED LAGOS, na cidade pólo de Cabo Frio e a UNED NOROESTE na cidade pólo de Itaperuna. Estas duas últimas deverão atender às áreas de Indústria, Turismo, Pesca e Serviços. Existe grande possibilidade de termos também mais uma UNED, a de Quissamã, considerando-se a grande necessidade de formação de técnicos para a área de petróleo, gás e energia, que tem sido demandada na região.

Qual a expectativa para o III Encontro dos Técnicos que acontecerá no CEFET/Campos?

O III Encontro de Técnicos é uma iniciativa que o CEFET Campos apóia integralmente já que é uma excelente oportunidade de fortalecer este nível da formação profissional, além de dar oportunidade aos técnicos formados e àqueles em formação, de se manterem informados sobre as oportunidades, direitos e ajustes inerentes ao mercado de trabalho que tem estado constantemente aberto para estes profissionais. A organização dos trabalhadores é uma das formas mais autênticas e democráticas de participação e de fazer avançar as profissões, e por isso mesmo, o CEFET Campos se irmana ao SINTEC, saudando esta iniciativa de trazer para o interior do estado este evento relevante.

Quais são seus projetos para o futuro do CEFET/Campos?

O CEFET Campos hoje representa uma instituição que foi ampliada e fortalecida em sua concepção sistêmica. Por isso mesmo, considero que o maior desafio da próxima gestão será assegurar que toda esta estrutura já instalada possa se fortalecer enquanto instância pública de formação profissional e tecnológica, que tem atuação no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, e que não pode em nenhuma hipótese deixar de cumprir o seu compromisso com a universalização da educação profissional e tecnológica e com a inclusão social. Por isso, o caminho que almejamos nos próximos quatro anos, caso seja eleita, é o de levar a instituição a ser um IFET (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), pois acreditamos que assim, estaremos contribuindo para dar mais um passo na trajetória quase centenária do CEFET Campos, trabalhando pela inclusão social, pela democratização do acesso ao conhecimento tecnológico e pela formação profissional que tem dado chances a tantos e a tantas brasileiras de buscarem uma vida mais produtiva e mais cidadã.

Certas profissões são tão importantes que merecem um Conselho Federal



O Confea está a seu serviço

Um Conselho Federal, 27 Conselhos Regionais e a Mútua, com 27 Caixas de Assistência Regionais. Este é o Sistema Confea/Crea e Mútua, que está a serviço de cerca de 900 mil profissionais da engenharia, da arquitetura e da agronomia e 200 mil empresas da área tecnológica do Brasil, um setor que representa 70% do PIB do país. As ações de um dos maiores conselhos profissionais do mundo sempre estiveram relacionadas ao aperfeiçoamento das profissões. Seu dever é zelar pela qualidade do exercício profissional para gerar seu maior reconhecimento e valorização. Mas seus compromissos vão muito além.

CONFEA  **CREA**
Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
A SERVIÇO DO BRASIL

Conheça o que o Sistema Confea/Crea/Mútua faz por você.
visite nosso site: www.confed.org.br

III Encontro Regional de Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro



Inovação Tecnológica: “O caminho da transformação” 10 e 11 de outubro de 2007

Local: Auditório Cristina Bastos - CEFET CAMPOS

**Apoio:
PETROBRAS
CONFEA**

**Inscrições:
Diretoria de Trabalho e Extensão - DITEX/Bloco D
www.cefetcampos.br
www.sintec-rj.org.br**

**Realização:
Sindicato dos Profissionais Técnicos Industriais de Nível Médio do RJ - SINTEC/RJ
Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - CEFET/CAMPOS
Associação de Ensino Técnico do Estado do Rio de Janeiro - AET/RJ**